



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

## Identificação

**Área de avaliação:** Nutrição

**Coordenador de área:** Gilberto Kac (UFRJ)

**Coordenador-Adjunto de área:** Egle Machado de Almeida (UnB)

**Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional:** Sandra Maria Chaves dos Santos (UFBA)

## I. Avaliação 2013 - Considerações gerais

A área da Nutrição realizou sua primeira avaliação trienal neste ciclo avaliativo (2010-2012). Desta forma, o processo se organizou considerando, de um lado, o acúmulo de experiências de avaliação da pós-graduação pela CAPES e a necessidade de homogeneizar conceitos e valores entre o corpo de consultores e, por outro lado, o momento da área, que está experimentando a formação de sua identidade e o reconhecimento das competências instaladas, as quais precisam ser valorizadas visando estimular o aperfeiçoamento constante, como prevê o plano nacional da pós-graduação.

Assim as atividades da avaliação trienal foram organizadas em três etapas. Na primeira foram extraídos os dados dos cadernos e planilhas especiais elaborados pela área técnica da Diretoria de Avaliação (DAV) e constituído o banco de dados para o cálculo dos indicadores. Foram utilizados como fonte de informações os arquivos constituídos pelos cadernos de indicadores e planilhas especiais; dados do Sistema de Disseminação de Informações (SDI) e; dados do Currículo Lattes, quando necessário. Este último foi utilizado para sanar dúvidas de preenchimento e dados referentes à titulação e bolsa de produtividade concedida pelo CNPq.

A segunda etapa ocorreu entre agosto e setembro de 2013. Em agosto, a convite da CAPES, parte dos consultores participou do seminário de treinamento para avaliação trienal e, imediatamente após, decidiu-se pela distribuição dos cadernos dos programas por consultores. A avaliação de cada programa foi atribuída a dois consultores, um titular e um colaborador, dando início aos trabalhos da avaliação. Definiu-se também pela necessidade de um encontro prévio à semana da avaliação trienal para uma visão geral dos aspectos a serem avaliados, ajustes de critérios e definição de pontos de corte preliminares para atribuição de conceitos e notas em cada quesito a ser avaliado. Desta etapa, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 23 e 24 de setembro de 2013, participaram 7 dos 8 consultores e todos os objetivos foram alcançados. Os consultores trabalharam previamente no material, o que contribuiu para que dúvidas fossem dirimidas e decisões estratégicas sobre parâmetros pudessem ser tomadas.

Destaca-se que foi elaborada pelo coordenador, com apoio de um consultor, uma planilha com todos os indicadores a serem integrados à avaliação, indicando também a fonte da informação nos cadernos e nas planilhas específicas, que realizava os cálculos necessários de forma automática. Assim, ao

preencher a planilha com os dados dos programas os consultores foram construindo o banco de dados de interesse para todo o processo avaliativo.

A terceira etapa consistiu na reunião da comissão em Brasília durante a semana de 30 de setembro a 4 de outubro, conforme fixado no calendário da avaliação trienal. Nesta semana, após reconhecimento do produto dos trabalhos dos consultores e de nova calibração de parâmetros, deu-se a análise e preenchimento das fichas de avaliação, sempre com revisões coletivas, visando garantir a melhor homogeneidade possível na interpretação dos resultados e a qualidade dos pareceres. Na construção dos pareceres, foram aplicados os critérios para atribuição de notas, além da discussão de gráficos representativos dos resultados da área como um todo, visando a cada passo garantir maior consistência e coerência dos resultados. Destaque especial foi dado à discussão em torno de potenciais mudanças de notas. Os pontos de corte para cada nota foram definidos na semana prévia de trabalhos e os resultados obtidos foram reanalisados no conjunto da área e segundo alguns parâmetros específicos, como a produção científica, docentes e discentes. Aos programas que alcançaram nota 5 e apresentam resultados muito significativos superiores ao da área, foram aplicados critérios adicionais considerando a possibilidade de migração para a nota 6. A deliberação final foi feita de forma consensual após apresentação dos pareceres por bloco de notas.

Sobre o processo de avaliação, a comissão considera que:

1. Tendo em vista que a qualidade da avaliação está intrinsecamente relacionada com a qualidade da informação original gerada pelos programas e, particularmente, nos currículos dos docentes e discentes, seria interessante que alguns filtros pudessem ser integrados ao sistema de coleta de informações, visando bloquear entrada de dados inconsistentes e repetido (exemplo: egressos com mais de cinco anos de titulação do ano base, duplicidade de artigos, distinção na produção bibliográfica segundo autoria por docentes permanentes e colaboradores). Reconhece-se, entretanto, a necessidade de prosseguir com ações pedagógicas voltadas à elevação da qualidade das informações desde a base informada pelos programas;
2. São necessários e relevantes investimentos que façam avançar a avaliação da qualidade da formação, o que se entende que poderá ser alcançado com focalização nos egressos, considerando não apenas a produção intelectual ou técnica, mas também o posicionamento dos mesmos nos sistemas de ensino, pesquisa, serviços, formulação e monitoramento/avaliação de políticas públicas e no mercado de trabalho em geral;
3. O sistema de informações que conforma a base da avaliação trienal tem espaço para ser aperfeiçoado, particularmente no sentido de melhorar os mecanismos de diálogo entre as diferentes informações que integram os cadernos, viabilizando consultas específicas;
4. É necessário condensar as informações de cada item do coleta-CAPES (por exemplo: produção bibliográfica) dos três anos em um único caderno;
5. É necessário filtrar a produção bibliográfica incompleta.

## II. Considerações gerais sobre a “Ficha de avaliação”

A Ficha de Avaliação continua sendo o instrumento básico para o registro métrico da avaliação dos programas de pós-graduação - CAPES. No entanto, seria oportuno pensar em mudanças que tornassem a ficha menos repetitiva. Ademais seria interessante a inclusão de uma questão no quesito corpo discente sobre a qualidade de formação do discente refletida, por exemplo, no destino desses

egressos.

No quesito produção intelectual sugere-se a inclusão de um item que vincule os artigos aos trabalhos de conclusão de mestrado/doutorado do aluno.

### III. Considerações sobre

- Qualis periódicos
- Classificação de livros
- Classificação de produção técnica

#### QUALIS-PERÍODICOS

A classificação de periódicos está apoiada em dois princípios gerais, o impacto e a circulação das publicações. A área de Nutrição adotou o fator de impacto (FI) medido pela base do *Journal Citation Reports* (JCR) e também o fator H, indicador da base *SCIMAGO Journal rank* (SJR), ambos do ano base 2011.

Os periódicos foram classificados em três grupos discriminados segundo o grau de aderência do periódico à área de nutrição: (a) Periódicos com grande aderência à área de Nutrição; (b) Periódicos com aderência às áreas afins à Nutrição (definidas na primeira seção do documento de área); e (c) Periódicos sem aderência à área de Nutrição.

Os periódicos com grande aderência à área de Nutrição foram classificados pelo maior indicador; FI ou fator H. Os periódicos com aderência às áreas afins à Nutrição foram classificados pelo menor indicador (FI ou fator H) e os periódicos sem aderência à área da Nutrição foram classificados em um estrato inferior do Qualis-Periódicos.

Assim, um periódico pertencente à área de Nutrição e cujo FI o tenha classificado como A1 e o fator H como A2, foi classificado como A1. Já um periódico considerado como área afim e que tenha os mesmos indicadores foi classificado como A2. No exemplo acima, o periódico fora da área de Nutrição foi classificado como B1.

Para o periódico pertencente à área de Nutrição ou a áreas afins, e no caso em que o FI e o fator H o tenham classificado simultaneamente no mesmo estrato Qualis-Periódicos, a comissão não alterou o estrato do periódico. No caso de periódicos fora da área da Nutrição, no exemplo acima, a comissão alterou o estrato para um nível Qualis inferior.

A estratificação do QUALIS periódicos foi dividido em 8 estratos Qualis (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C), em ordem decrescente de importância e de valor do FI ou fator H:

**Tabela 1.** Estrato Qualis, fator de impacto, fator H e ponderação.

Qualis	Fator de impacto	Fator H	Pontos
A1	> 3,283	> 87	100
A2	2,471 a 3,281	59 a 66	85
B1	1,065 a 2,470	30 a 58	70
B2	0,001 a 1,064	0,1 a 29	50

B3	Pubmed ou Scielo	30
B4	Periódico vinculado a alguma sociedade científica brasileira da área de nutrição	15
B5	Periódico em qualquer outra base de dados	10

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Foram considerados para efeito da avaliação e classificação apenas as obras integrais, os capítulos e as coletâneas de caráter científico. As obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter técnico foram computados no item de produção técnica e as obras integrais, capítulos e as coletâneas de caráter didático e de divulgação no item relativo ao impacto educacional/social do Programa.

A classificação dos livros e capítulos foi feita em cinco classes (**Tabela 2**). A avaliação qualitativa foi baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

**Tabela 2.** Conversão de pontos Qualis Livro-Integral (superior) e Qualis Livro-Coletânea (capítulo de livro, inferior).

Pontuação atribuída na ficha de avaliação	Classificação Qualis Livro-Integral	Pontuação final
80-100	L4	240
60-79	L3	180
40-59	L2	120
20-39	L1	60
0-19	L0	0

Pontuação atribuída na ficha de Avaliação	Classificação Qualis Livro-Coletânea	Pontuação final
80-100	L4	90
60-79	L3	60
40-59	L2	40
20-39	L1	15
0-19	L0	0

### CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

As referências para esta avaliação foram a listagem de produtos técnicos contempladas no currículo Lattes e as informações prestadas pelos programas, sendo que nenhum produto foi descartado, mas observações podem ter sido feitas sobre a adequação da classificação como produto técnico. De uma forma geral foram considerados nesta categoria os seguintes produtos, tendo em vista identidade conceitual/temática com a proposta do programa.

1. Assessorias e consultorias a órgãos/instituições públicas, privadas e ou filantrópicas;
2. Participação em comissões ou comitês técnicos relacionados a atividades da política de saúde;

3. Consultoria ou assessoria a órgãos do Sistema Único de Saúde, do sistema educacional, do Sistema de Assistência Social, do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional e outros; e ou organizações do setor saúde;
4. Editoria científica de periódicos ou livros;
5. Pareceres científicos para periódicos ou livros;
6. Pareceres técnicos próprios dos campos de atuação da Nutrição (atividades regulatórias diversas);
7. Elaboração de protocolos de conduta, guias e manuais técnicos ou científicos de atuação profissional;
8. Atuação em serviços técnicos próprios de interesse da área de Nutrição;
9. Cursos de capacitação e treinamentos para profissionais de saúde;
10. Desenvolvimento de produtos técnicos ou de tecnologias sociais com aplicação no setor saúde;
11. Produção de material didático e instrucional;
12. Atividades de fortalecimento da educação básica;
13. Atividades de divulgação científica para a população em geral. Entrevistas, mesas-redondas, programas e comentários na mídia;
14. Relatórios de pesquisa;
15. Cursos e programas de extensão tecnológica;
16. Desenvolvimento de websites, blogs, programas de computadores, etc.;
17. Produtos, processos ou técnicas patenteadas.

#### IV. Ficha de Avaliação

##### IV. 1 Programas Acadêmicos

Quesitos/Itens	Peso	Avaliação
<b>1. Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Identificar e analisar qualitativamente a coerência e consistência interna do programa no que se refere aos objetivos, área de concentração, linhas de pesquisas, projetos e estrutura curricular.  <b>Classificação</b>  MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende
1.2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Identificar e analisar qualitativamente os elementos oferecidos pelo programa nos subitens: visão, evolução e tendências; pontos fortes e auto avaliação do programa.  <b>Classificação</b>

		<p>MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende</p>
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>Identificar e analisar a existência, quantidade e adequação de equipamentos, instalações físicas (laboratórios etc.), biblioteca, recursos de informática.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende</p>
<b>2. Corpo Docente</b>	<b>15%</b>	
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	<p>Identificar e analisar a adequação da formação do corpo docente no que se refere ao desenvolvimento do programa.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende</p>
2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Identificar e avaliar quanti-qualitativamente a adequação e distribuição das atividades do programa em relação a dimensão do corpo docente permanente.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom (0 docentes sem disciplinas e 0 docentes sem responsabilidade por projeto) B = Bom (1 a 2 docentes sem disciplinas e sem responsabilidade por projeto) R = Regular (3 docentes sem disciplinas e sem responsabilidade por projeto) F = Fraco (4 docentes sem disciplinas e sem responsabilidade por projeto) D = Deficiente (Mais que 4 docentes sem disciplinas e sem responsabilidade por projeto)</p>
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Identificar e analisar a distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. Verificar a existência de concentração e assimetria.</p> <p><b>Classificação</b></p>

		<p>MB = Muito Bom (sem assimetria na orientação e na responsabilidade pelos projetos)          B = Bom (assimetria leve)          R = Regular (assimetria moderada)          F = Fraco (assimetria)          D = Deficiente (totalmente assimétrico)</p>
2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20%	<p>Identificar e analisar a contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom (0 docente sem orientação e disciplina na graduação)          B = Bom (1 a 2 docentes sem orientação e disciplina na graduação)          R = Regular (3 docentes sem orientação e disciplina na graduação)          F = Fraco (4 docentes sem orientação e disciplina na graduação)          D = Deficiente (Mais que 4 docentes sem orientação e disciplina na graduação)</p>
2.5 Proporção de projetos com financiamento por agências de fomento ou convênios específicos	10%	<p>Identificar a quantidade de docentes com projetos de pesquisa financiados.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom (0 docente sem projeto financiado)          B = Bom (1 a 2 docentes sem projeto financiado)          R = Regular (3 docentes sem projeto financiado)          F = Fraco (4 docentes sem projeto financiado)          D = Deficiente (Mais que 4 docentes sem projeto financiado)</p> <p>Observação: A proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq foi calculada, entretanto não foram estabelecidas métricas para esse indicador.</p>
<b>3. Corpo Docente, Teses e Dissertações</b>	<b>35 %</b>	
3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	20%	<p>Identificar a quantidade de teses e dissertação em relação à dimensão do corpo docente permanente.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom (<math>\geq 4</math> titulados por docente)          B = Bom (3 titulados por docente)          R = Regular (2 titulados por docente)          F = Fraco (1 titulado por docente)          D = Deficiente (<math>&lt; 1</math> titulado por docente)</p>
3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Identificar número de orientações e teses por docente permanente, observando média, moda, amplitude e assimetria.</p>

		<p><b>Classificação</b></p> <p>MB = (sem assimetria na distribuição das dissertações e teses)          B = Bom (assimetria leve)          R = Regular (assimetria moderada)          F = Fraco (assimetria)          D = Deficiente (totalmente assimétrico)</p>
<p>3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Foram empregados quatro indicadores:</p> <p><b>A - Discentes/egressos autores em relação ao tamanho do corpo discente total</b></p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: &gt; 50% de discentes /egressos autores          B = Bom: de 30 a 49% de discentes/egressos autores          R = Regular: de 10 a 29% de discentes/egressos autores          F = Fraco: de 1 a 9% de discentes/egressos autores          D = Deficiente: &lt; 1% de discentes/egressos autores.</p> <p><b>B - discentes/egressos autores que publicaram em periódicos Qualis B1 ou superior em relação ao tamanho do corpo discente total</b></p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: &gt; 50% de discentes /egressos autores          B = Bom: de 30 a 49% de discentes/egressos autores          R = Regular: de 10 a 29% de discentes/egressos autores          F = Fraco: de 1 a 9% de discentes /egressos autores          D = Deficiente: &lt; 1% de discentes/egressos autores</p> <p><b>C – percentual do total de artigos do programa com participação de discentes/egressos</b></p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: &gt; 50% de discentes /egressos autores          B = Bom: de 30 a 49% de discentes/egressos autores          R = Regular: de 10 a 29% de discentes/egressos autores          F = Fraco: de 1 a 9% de discentes /egressos autores          D = Deficiente: &lt; 1% de discentes/egressos autores</p> <p><b>D - percentual do total de artigos Qualis B1 ou superior do programa com participação de discentes / egressos.</b></p> <p><b>Classificação</b></p>

		<p>MB = Muito Bom: &gt; 50% de discentes /egressos autores          B = Bom: de 30 a 49% de discentes/egressos autores          R = Regular: de 10 a 29% de discentes/egressos autores          F = Fraco: de 1 a 9% de discentes /egressos autores          D = Deficiente: &lt; 1% de discentes/egressos autores</p>
3.4 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Verificar o tempo mediano de titulação (em meses).</p> <p><b>A - Mestrado</b></p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: 24-26          B = Bom: 27- 30          R = Regular: 31-36          F = Fraco: 37-42          D = Deficiente: &gt; 42</p> <p><b>B - Doutorado</b></p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: 48-52          B = Bom: 53-58          R= Regular: 59-63          F= Fraco: 64-68          D = Deficiente: &gt; 68</p> <p>Observação: O fluxo de bolsas sanduíche foi avaliado de forma qualitativa. Não foram estabelecidas métricas para esse indicador.</p>
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Identificar a produção per capita do programa (soma da pontuação em livros e artigos por docente permanente).</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: &gt; 600 pontos          B = Bom: 351 a 600 pontos          R= Regular: 201 a 350 pontos          F = Fraco: 101 a 200 pontos          D = Deficiente: ≤ 100 ponto</p>
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Observar a distribuição da produção qualificada dos docentes permanentes.</p> <p>Considerou-se que 80% do corpo docente permanente deveria atingir, ao menos, o percentil 50 da pontuação per capita do programa (ver pontuação no item anterior):</p> <p><b>Classificação</b></p>

		<p>MB = Muito Bom: <math>\geq 80\% \geq 300</math> pontos          B = Bom: <math>\geq 80\%</math> entre 176 a 300 pontos          R = Regular: <math>\geq 80\%</math> entre 101 a 175 pontos          F = Fraco: <math>\geq 80\%</math> entre 51 100 pontos          D = Deficiente: <math>\geq 80\%</math> com menos do que 51 pontos</p>
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	<p>Identificar e analisar a produção técnica (artigos, livros técnicos, materiais didáticos e outras produções) por docente permanente e no conjunto do programa:</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente          B = Bom: Atende adequadamente          R = Regular: Atende parcialmente          F = Fraco: Atende minimamente          D = Deficiente: Não atende</p>
<b>5. Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Avaliar qualitativamente a inserção regional, nacional ou internacional do programa;          Avaliar a integração com cursos de graduação e a nucleação;          Avaliar a produção de material didático;          Avaliar os impactos sociais do programa e relevância das atividades técnicas e científicas para a área.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente          B = Bom: Atende adequadamente          R = Regular: Atende parcialmente          F = Fraco: Atende minimamente          D = Deficiente: Não atende</p>
5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50%	<p>Identificar e analisar:</p> <p>Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES;</p> <p>Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;</p> <p>Número efetivo de docentes e discentes do programa com atividades em outros programas;</p> <p>Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado;</p> <p>Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</p> <p>Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p>

		<p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área;</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p> <p><b>Classificação</b></p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende</p>
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<p>Análise da página do programa considerando existência de informações sobre o curso, processo seletivo e acesso aos resumos e trabalhos de conclusão na íntegra.</p> <p>MB = Muito Bom: Atende plenamente B = Bom: Atende adequadamente R = Regular: Atende parcialmente F = Fraco: Atende minimamente D = Deficiente: Não atende</p>

### Sobre avaliação do Mestrado Profissional

A ficha de Mestrado Profissional não foi inserida pelos motivos abaixo:

Nesta avaliação a comissão de nutrição optou por não desenvolver e aplicar uma ficha de avaliação específica para cursos de mestrado profissional, considerando que apenas um curso participou da avaliação, com apenas um ano de funcionamento, portanto não passível de mudança de nota. Fez-se, portanto, a análise das informações produzidas pelo curso em 2012, aplicando-se a mesma ficha adotada para os cursos acadêmicos, mas considerando as normas da CAPES para cursos de mestrado profissional e o contemplado no documento de área para esta modalidade de formação.

### V. Contextualização e descrição sobre internacionalização/inserção internacional e indicadores considerados na atribuição de notas 6 e 7

Os programas da área de Nutrição devem demonstrar seu grau de internacionalização por meio de convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa, intercâmbio de estudantes, participação em bancas no exterior, produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros, participação de docentes em editoria e "*peer review*" de artigos de revistas internacionais, publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional, participação em editais internacionais, grau de inserção internacional do PPG para formação de recursos humanos para países emergentes, expansão do pós-doutoramento internacional, cotutela, dupla titulação com programas de Pós-Graduação de referência no exterior, atração e orientação de estudantes estrangeiros, de pesquisadores e estudantes de pós-doutoramento, participação internacional de docentes permanentes como professores visitantes, prêmios e reconhecimento de nível internacional, conferências e palestras no exterior, cursos ofertados no Brasil por docentes/pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa, captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional e participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

As notas “6” e “7” foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado e que na avaliação do triênio anterior obtiveram nota “5”. Além disso, os programas indicados para nota “6” deveriam atender necessariamente as seguintes condições:

1. Ter conceito “muito bom” em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação;
2. Pontuação média do programa por docente permanente igual ou superior a 600 pontos;
3. No mínimo, 80% dos docentes permanentes ter pontuação igual ou superior a 300 pontos;
4. Pelo menos 50% da pontuação do programa corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
5. Ao menos 70% dos docentes permanentes terem publicado um ou mais artigos A1 ou A2 e 100% ao menos um artigo B1;
6. Ao menos 50% da publicação total do programa e da produção qualificada (B1 ou superior) ter participação de discentes/egressos;
7. Nível de desempenho (formação de mestres e doutores) diferenciado em relação aos demais programas da área;
8. Liderança na área, mensurada por meio da atração de alunos de diferentes regiões do país e do exterior;
9. Nucleação com base na participação de egressos em ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento; participação em outros programas de pós-graduação no Brasil; ter efetivamente contribuído para a criação de outras pós-graduações no País;
10. Estabelecimento de convênio bilateral internacional.

Apesar de não haver nenhum caso de programa indicado para nota “7” na área, um programa para ser indicado a esse conceito deveria:

1. Ter conceito “muito bom” em todos os 5 quesitos da ficha de avaliação;
2. Pontuação média do programa por docente permanente igual ou superior a 800 pontos;
3. No mínimo, 80% dos docentes permanentes ter pontuação igual ou superior a 450 pontos;
4. Pelo menos 60% da pontuação do programa corresponder aos estratos A1, A2 e B1;
5. Ao menos 70% dos docentes permanentes ter publicado 2 ou mais artigos A1 ou A2 (um deles A1) e 100% ao menos dois artigos B1;
6. Ao menos 50% da publicação total do programa e da produção qualificada (B1 ou superior) ter participação discente/egresso;
7. Nível de desempenho (formação de mestres e doutores) diferenciado em relação aos demais programas da área;
8. Liderança na área, mensurada por meio da atração de alunos de diferentes regiões do país e do exterior;
9. Nucleação com base na participação de egressos em ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento; Participação em outros programas de pós-graduação no Brasil; Ter efetivamente contribuído para a criação de outras pós-graduações no País;
10. Estabelecimento de convênio bilateral internacional.

## VI. Síntese da avaliação e comparação com triênios anteriores 2007 e 2010

O total de programas avaliados passou de 11 na trienal 2007-2009 para 20 nessa trienal 2010-2012. Desses 20 programas, 14 foram avaliados quanto à possibilidade de alteração de nota, considerando que completaram os três anos do triênio. Destaca-se o aumento na produção científica observada na maioria dos programas da área do triênio anterior para o atual, mensurado pelo aumento da pontuação por docente permanente, no número de artigos, em especial aqueles nos estratos superiores (acima de B1 e A1+A2). Além disso, houve um incremento na participação discente nos artigos publicados e na proporção de discentes-autores.

Comparativamente ao triênio anterior, em que os Programas de Nutrição eram avaliados na área de Medicina II, todos os pontos de corte foram elevados, pois no triênio anterior, os pontos de corte para a nota 3 foi de 75, nota 4 foi de 150 e nota 5 de 225. Somente para a nota 6, a Medicina II cobrava pontuação acima de 300 pontos. A seguir, são apresentados dados referentes ao: 1) corpo docente; 2) corpo discente, teses e dissertações e 3) produção intelectual.

### 1. CORPO DOCENTE

Observou-se formação diversificada entre os docentes permanentes e colaboradores e grande potencial nucleador entre os programas mais antigas da área de Nutrição. A área de Nutrição envolveu 177 docentes permanentes e 61 colaboradores que atuaram nos três anos do triênio. A média de docentes permanentes foi de 11 (mínimo 7 e máximo 14) e de colaboradores 4 (mínimo 1 e máximo 7). O número total de bolsistas de produtividade do CNPq do corpo docente permanente foi de 80 (45,2% do total) e a média foi de 5 por programa (mínimo 0 e máximo 11). No triênio, 94,9% dos docentes permanentes ministraram disciplinas, 99,4% orientaram ao menos um aluno de mestrado e/ou doutorado, 81,4% orientaram alunos de iniciação científica e/ou trabalhos de conclusão de curso, 98,3% tinham projetos de pesquisa como responsável, sendo que 84,2% desses tinham financiamento.

### 2. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

O tamanho do corpo de discentes no triênio foi de 1.177 mestrandos e 284 doutorandos. Do total de artigos publicados por docentes permanentes ( $n = 1.727$ ), 836 tiveram a participação de discentes/egressos (48,4%). Do total de artigos publicados por docentes permanentes em periódicos Qualis B1 ou superior ( $n = 948$ ), 449 tiveram a participação de discentes/egressos (47,4%). Os programas da área de Nutrição foram responsáveis pela titulação de 640 mestres (média de 40 titulados por programa, sendo o mínimo 9 e o máximo 64); 96 doutores (média de 19 titulados por programa, sendo o mínimo 2 e o máximo 48). O tempo mediano de titulação para o mestrado foi de 25 (mínimo 22 e máximo 34) e 45 para o doutorado (mínimo 28 e máximo 51).

Na **Figura 1** é apresentado o tempo mediano de titulação do mestrado por programa. Na **Figura 2**, é mostrado o mesmo indicador para o doutorado.

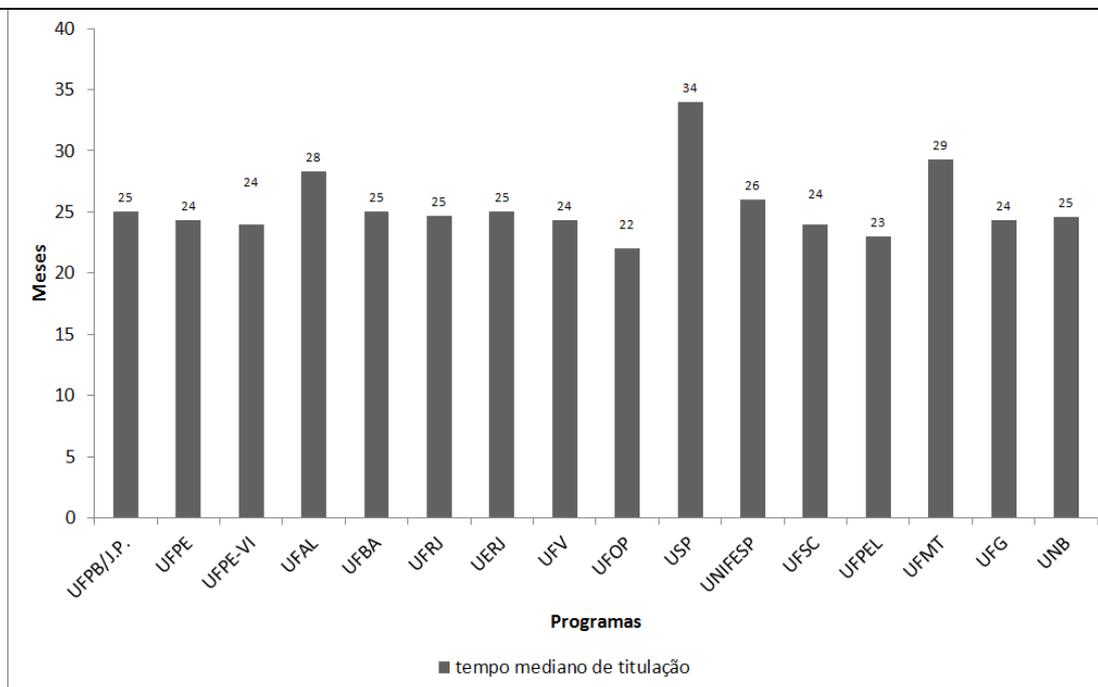


Figura 1. Tempo mediano de titulação do mestrado de cada programa da área da Nutrição.

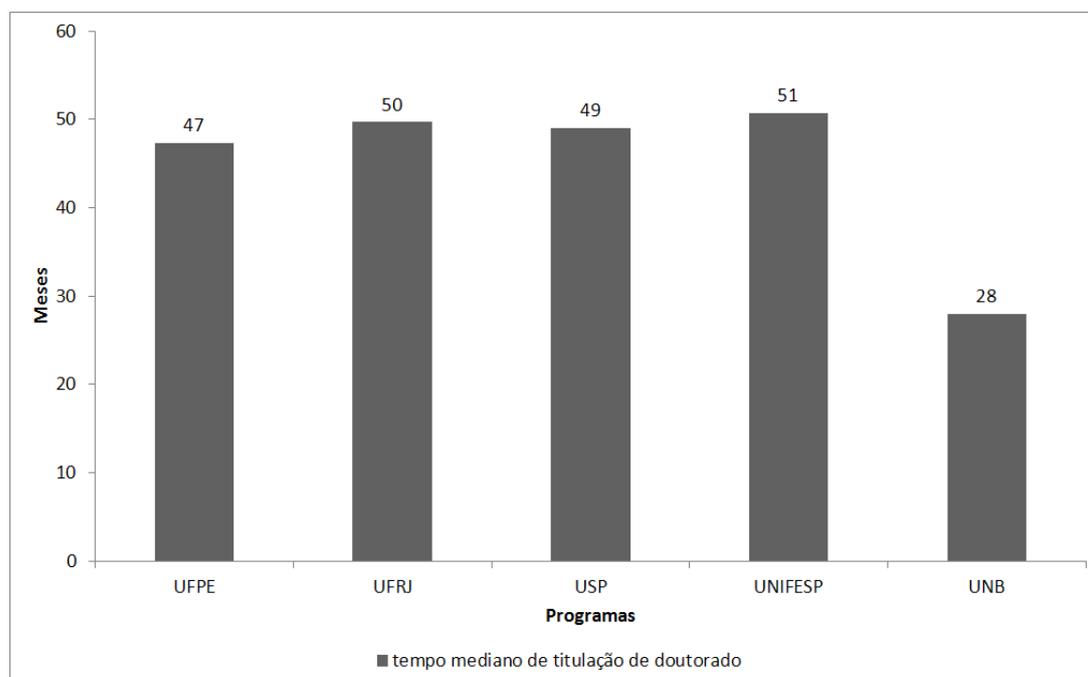
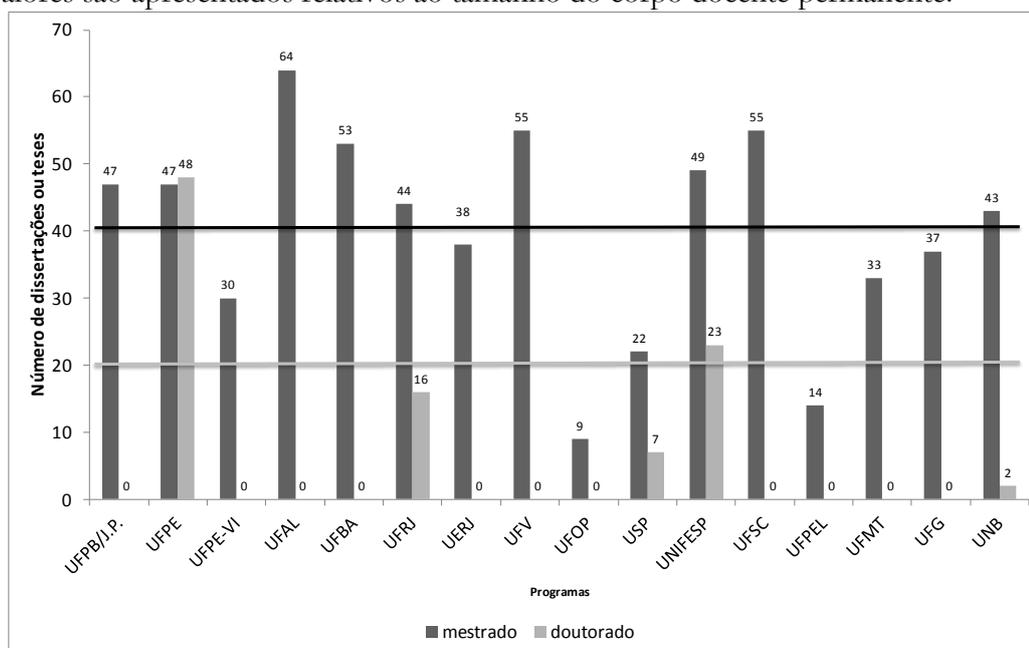
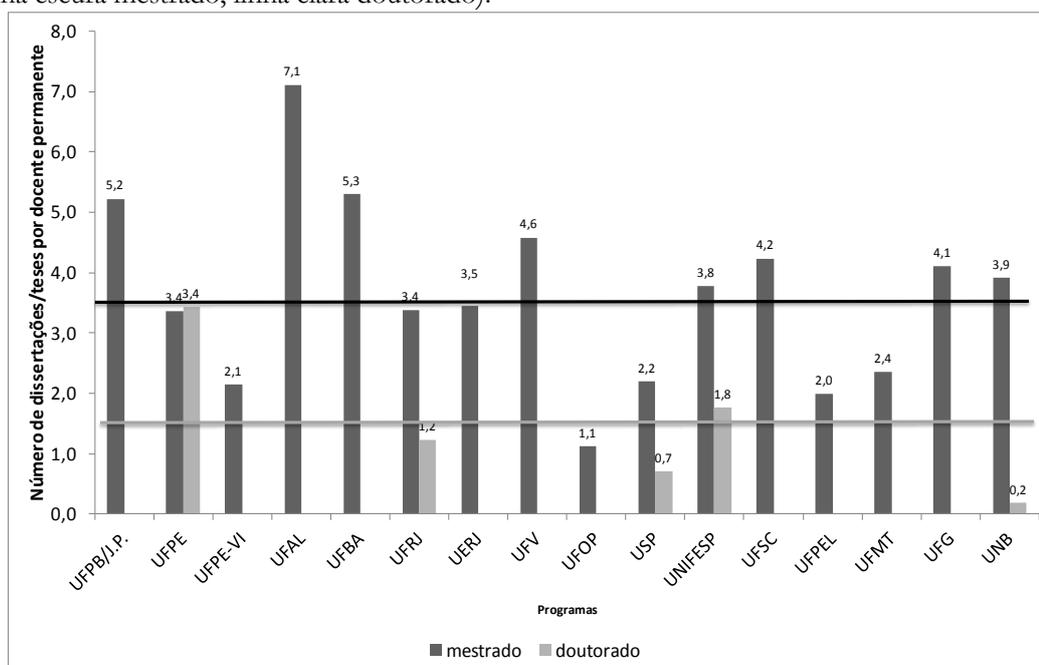


Figura 2. Tempo mediano de titulação do doutorado de cada programa da área da Nutrição.

Na **Figura 3** é apresentado o total de dissertações e teses defendidas no triênio para cada programa. Na **Figura 4** esses valores são apresentados relativos ao tamanho do corpo docente permanente.

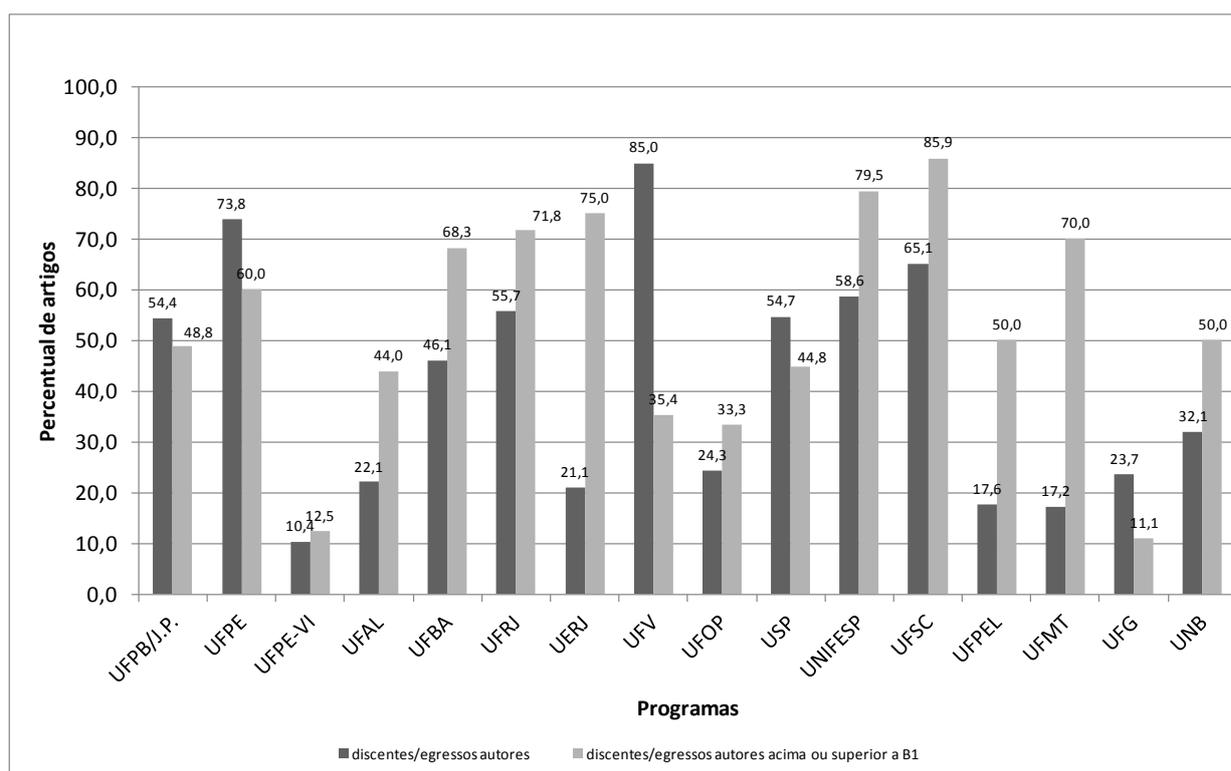


**Figura 3.** Número total de dissertações e teses de cada programa da área da Nutrição. A linha horizontal representa a média da área (linha escura mestrado, linha clara doutorado).



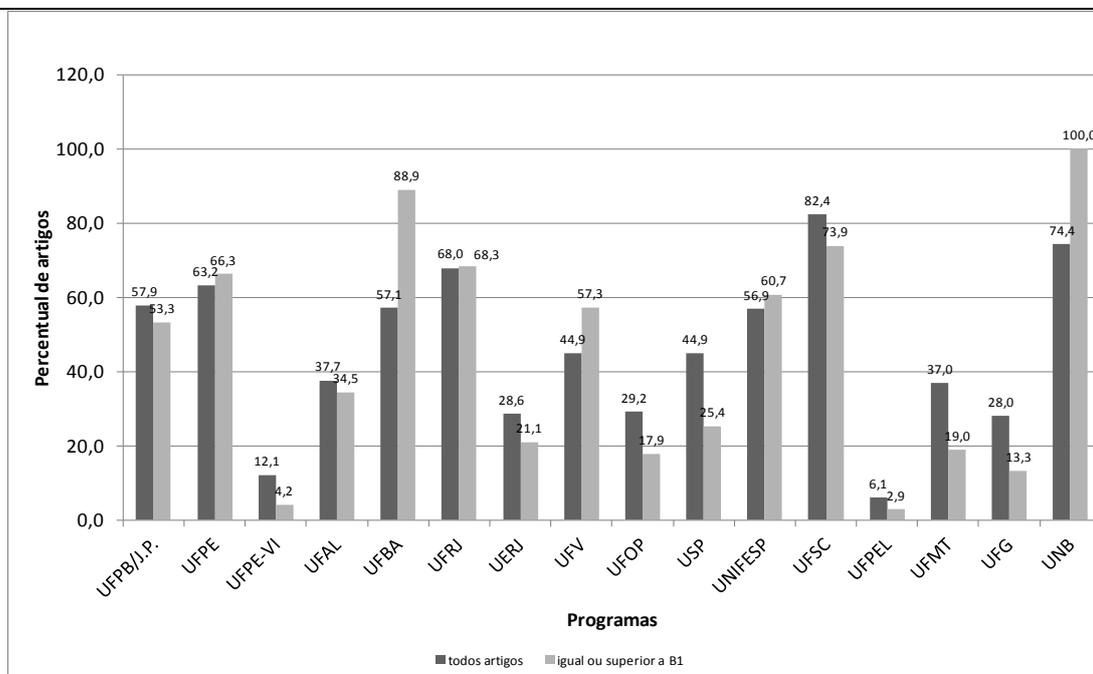
**Figura 4.** Número de dissertações e teses de cada programa da área da Nutrição relativo ao tamanho do corpo de docentes permanentes. A linha horizontal representa a média da área (linha escura mestrado, linha clara doutorado).

O percentual de discentes/egressos, em relação ao tamanho do corpo discente, que produziram no triênio é mostrado na **Figura 5**. Os dados revelam um elevado percentual de alunos que publicaram em periódicos Qualis B1 ou superior.



**Figura 5.** Percentual de Discentes/Egressos autores de cada programa da área da Nutrição. A coluna cinza escura indica artigos totais. Desse total, a parcela de artigos publicada nos estratos acima de B1 é mostrada em cinza claro.

Quando a publicação discentes/egressos foi expressa em relação à produção total do corpo docente permanente (**Figura 6**), observa-se uma grande variação entre os programas, com alguns tendo alta e outros baixa participação de discentes/egressos,.



**Figura 6.** Percentual de artigos dos programas da área da Nutrição que tiveram participação discente/egresso. A coluna cinza escura indica artigos totais. Desse total, a parcela de artigos publicada nos extratos acima de B1 é mostrada em cinza claro.

#### 4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Os docentes atuantes na área de nutrição publicaram 1.727 artigos no triênio, assim distribuídos: A1 = 213 (12,3%); A2 = 181 (10,5%); B1 = 554 (32,1%); B2 = 497 (28,8%); B3 = 155 (9,0%); B4 = 31 (1,8%); B5 = 96 (5,6%). A média de artigos publicados por programa foi de 108 (mínimo 39; máximo 209) produtos ao longo do triênio, o que correspondeu a uma média de 615 (mínimo 186; máximo 1.371) pontos por docente permanente. Dos 16 programas que tiveram os três anos avaliados, em 15 deles 80% dos docentes permanentes atingiram mais que 100 pontos (93,8%), 12 mais do que 176 (75,0%) e 6 mais que 300 pontos (37,5%). Dos 177 docentes permanentes da área, 168 atingiram mais que 100 pontos (94,9%), 150 mais que 176 pontos (84,7%) e 123 mais que 300 pontos (69,5%).

A pontuação média por docente permanente de cada um dos programas é ilustrado na **Figura 7**. O total de artigos, artigos A1 e A2, e acima de B1 são apresentados na **Figura 8**. Os respectivos valores, expressos em relação ao tamanho do corpo docente permanente, são apresentados na **Figura 9**. A proporção de artigos A1+A2 e acima de B1 para cada um dos programas é apresentada na **Figura 10**.

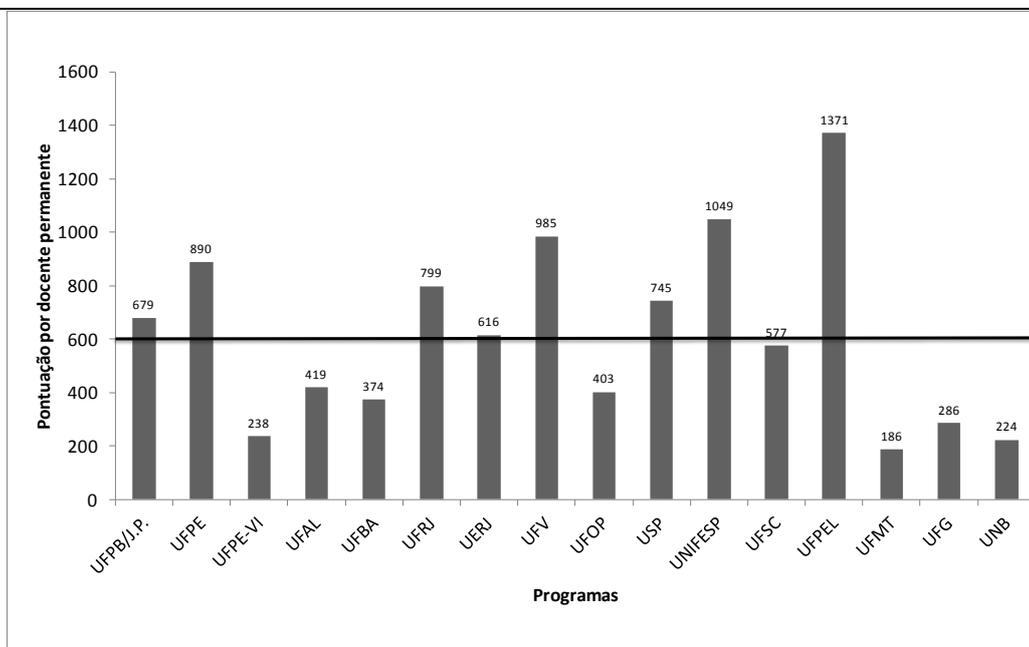


Figura 7. Pontuação por docente permanente de cada um dos programas da área da Nutrição.

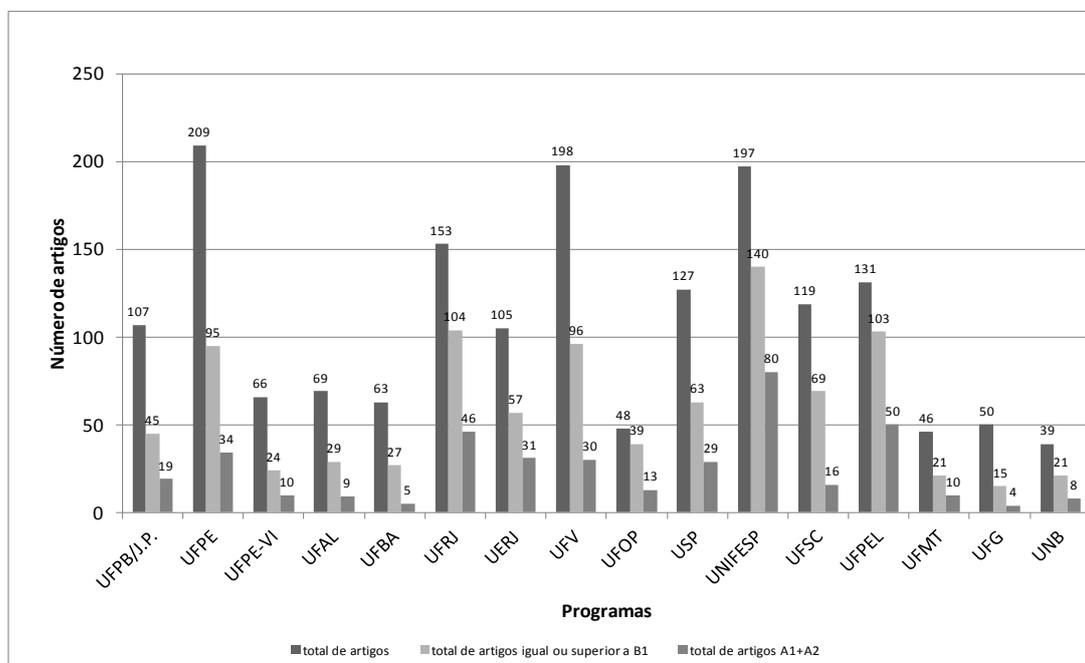
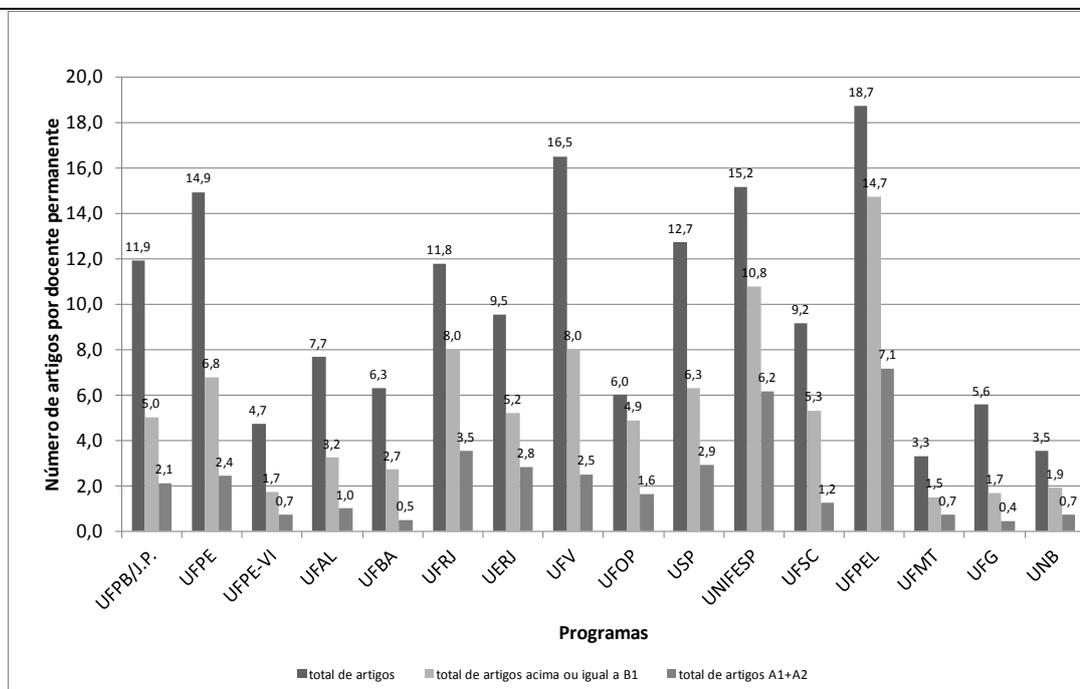
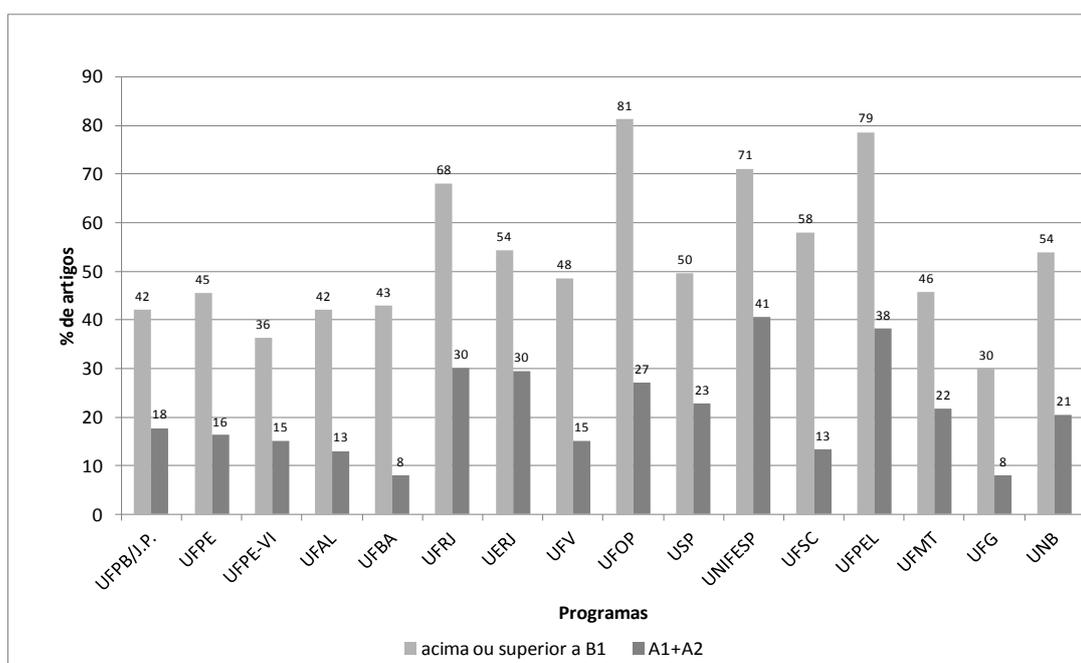


Figura 8. Total de artigos (total, A1+A2 e acima de B1) para cada um dos programas da área da Nutrição.

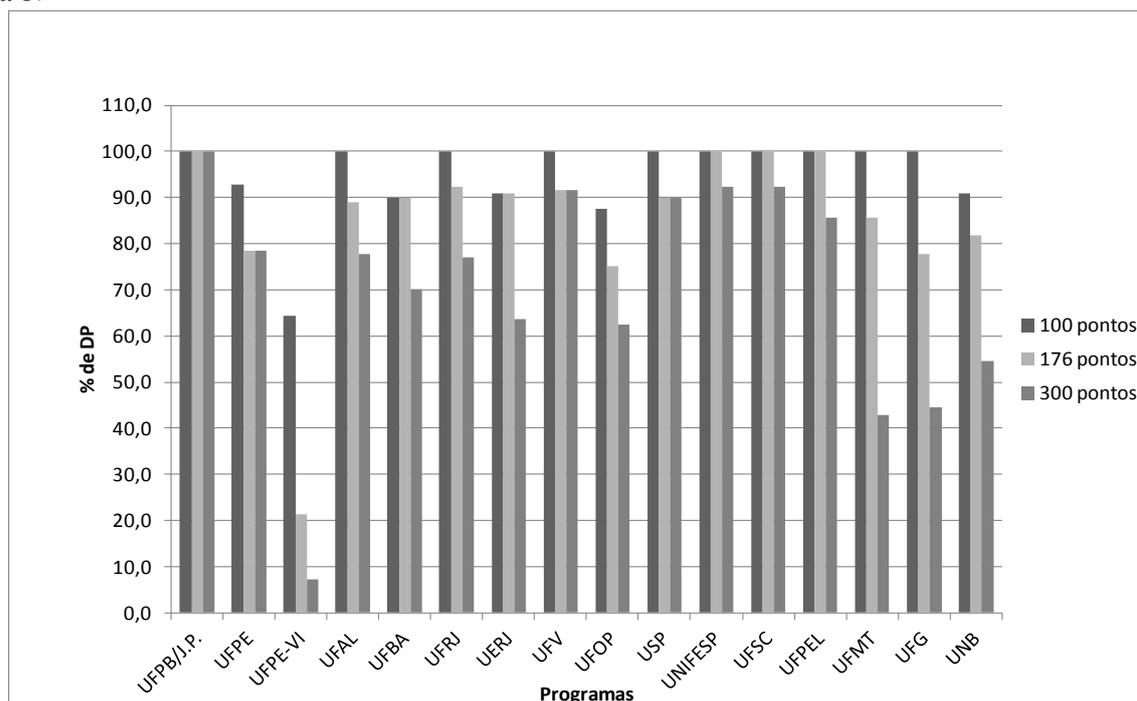


**Figura 9.** Média de artigos (total, A1+A2 e acima de B1) para cada um dos programas da área da Nutrição em relação ao corpo docente permanente.



**Figura 10.** Proporção de artigos A1+A2 e acima de B1 em relação ao total de artigos de cada um dos programas da área da Nutrição.

Na **Figura 11** é apresentada a distribuição da pontuação entre o corpo docente em relação aos pontos de corte. Os pontos de corte maior ou igual a 100 para nota 3, acima de 176 para nota 4 e acima de 300 pontos para nota 5.



**Figura 11.** Distribuição da pontuação entre o corpo docente permanente para cada um dos programas da área da nutrição.

### CONSIDERAÇÕES SOBRE NOTAS 6 E 7

A área constatou que, dos três programas avaliados como nota 5 no triênio anterior, todos eles apresentaram grande potencial para serem promovidos à nota 6, considerando os critérios estabelecidos pela área. São eles: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Todos esses programas atingiram os critérios listados no item “V” desse relatório. Apesar dessa recomendação feita pela área, o CTC-ES entendeu que apenas dois desses programas atenderam os critérios de excelência e deliberou pela manutenção da nota 6 apenas para a UFPE e UNIFESP.

#### Universidade Federal de Pernambuco

A UFPE recebeu Muito bom em todos os itens e quesitos. A UFPE atingiu uma pontuação por docente permanente de 890 pontos, muito acima do triênio anterior que foi de 245 pontos (aumento de 263%) e superior ao exigido pelo critério da área para cursos nota 6 (600 pontos). Mais de 80% dos docentes permanentes apresentaram pontuação superior a 300 pontos, sendo mais de 45% dessa produção nos estratos



B1 ou superior. Mais de 70% dos docentes permanentes publicaram nos estratos superiores (> B1). O número médio de artigos por docente permanente foi de 14,9, sendo 6,8 no estrato B1 ou superior e 2,4 em A1+A2. A UFPE apresentou uma elevada produção discente, muito acima da média da área, já que 73,8% de seus discentes/egressos publicaram no triênio e 66,3% da produção total e qualificada (B1 ou superior) do programa teve a participação de discentes/egressos. O número médio de dissertações/teses foi de 6,8 por docente permanente, bem superior à média da área. Grande parcela dos docentes permanentes atuam como peer review de artigos internacionais.

Os intercâmbios internacionais envolvem Universidades nos Estados Unidos, México, Colômbia, França, Portugal, Espanha, Bélgica, Inglaterra, Canadá e Moçambique. Muitos professores destas Instituições têm participado de cursos e coorientações de alunos do Programa de Nutrição da UFPE, mas também professores do Programa têm participado de palestras, cursos e atividades de pesquisa em Lyon, Colômbia e Moçambique. Como meta de internacionalização, já está em andamento a criação de um pós-graduação internacional entre México, França e Brasil. Alunos receberam bolsas de doutorado sanduíche na Universidade de Harvard, EUA; Universidade de Montreal (Canadá); Universidade do Porto (Portugal); Universidade de Barcelona (Espanha); Universidade de Nantes (França), nas quais existe o regime de co-tutela. Há ainda claro perfil de liderança frente aos demais cursos da área com a atração de alunos de diferentes regiões do país, participação em comitês de agências de fomento nacional e nucleação de programas como o da UFPE-VI (plasticidade fenotípica).

### **Universidade Federal de São Paulo**

A UNIFESP recebeu Muito bom em todos os itens e quesitos da ficha de avaliação. A UNIFESP atingiu uma pontuação por docentes permanentes de 1049 pontos, muito superior aos 540 do triênio anterior (aumento de 94%) e superior ao exigido pelo critério da área para cursos nota 6 (600 pontos). Mais de 80% dos docentes permanentes com pontuação superior a 300 pontos, sendo 71,1% dessa produção nos estratos B1 ou superior e 40% em A1+A2. 100% dos docentes permanentes publicaram nos estratos superiores. O número médio de artigos publicados por docentes permanentes foi de 15,1, sendo 10,8 B1 ou superior e 6,1 A1+A2. A produção discente também foi muito boa, sendo que mais de 70% de seus discentes/egressos publicaram no triênio nos estratos B1 ou superior, e mais do que 60% da produção total e qualificada (B1 ou superior) do programa com a participação de discentes/egressos. O número médio de dissertações/teses foi de 5,6 por docente permanente, bem superior a média da área. Parcela importante dos docentes permanentes atuam como peer review de artigos internacionais além de haver produção intelectual em colaboração com pesquisadores estrangeiros.

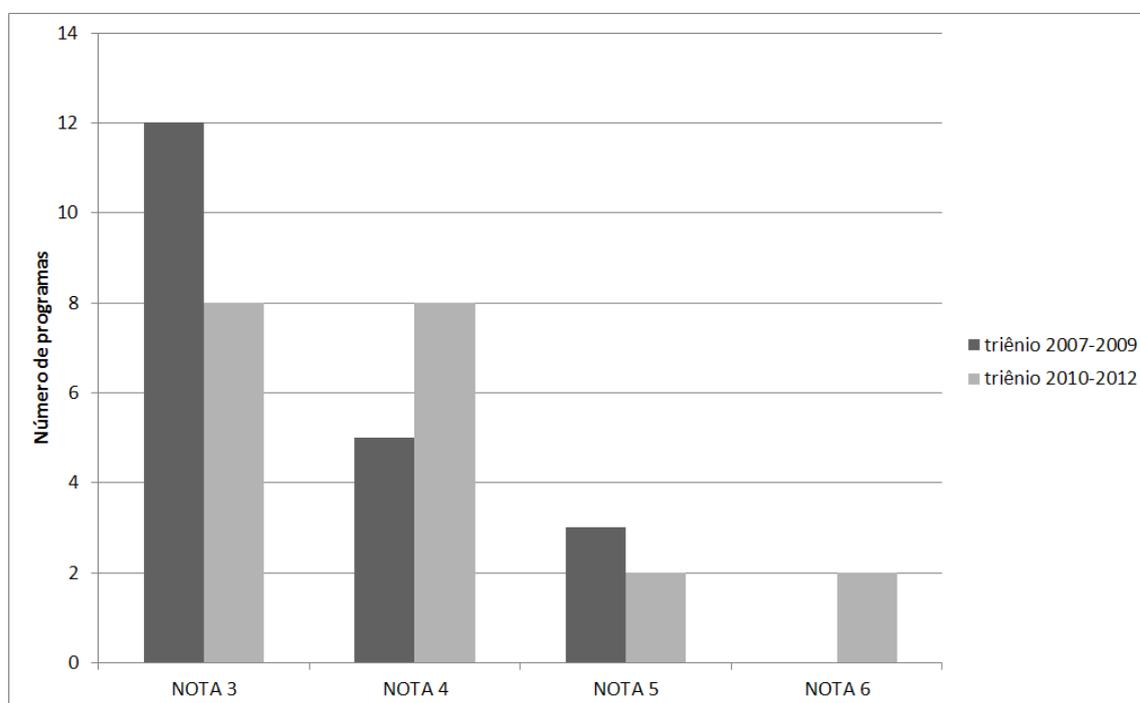
O Programa já atingiu um bom estágio de internacionalização com colaborações formais com os EUA (Albert Einstein College of Medicine, New York; Case Western University, Cleveland; Penn State University; Universidade de Miami; University of South Carolina; Universidade Johns Hopkins); na Europa (Universidade do Porto, Portugal; Karolinska Institut/Suécia; Faculte de Pharmacie - Universite Paris; Instituto Auxológico Italiano em Milão; Universidade de Ulm, na Alemanha; The University of Buckingham e University of Southampton, ambas na Inglaterra; Vrije Universiteit, Bélgica). Um número apreciável de alunos realizou doutorado-sanduíche e alguns egressos realizaram pós-doutoramento nestas Universidades, em que colaborações prévias foram estabelecidas. Há ainda claro perfil de liderança frente aos demais cursos da área com a atração de alunos de diferentes regiões do país, participação em comitês de agências de fomento nacional e nucleação de programas como o da UNIFESP-Baixada Santista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de Nutrição adquiriu uma maior homogeneidade para a avaliação. Os Programas agora apresentam um grau de comparação mais adequado do que quando eram avaliados na área de Medicina II. Buscamos corrigir essa discrepância que havia na área, visto que era baixo o número de programas com nota 4. Assim, foi recomendado oito programas para a nota 4. Além disso, não havia programa nota 6 na área, mas foi constatado, como descrito anteriormente, que os três programas que receberam nota 5 na avaliação trienal anterior apresentaram indicadores de produção intelectual e adequado estágio de internacionalização compatíveis com a nota 6 segundo os critérios estabelecidos pela área.

É importante frisar que a área como um todo respondeu bem ao estímulo à produção docente e discente, considerando que, apesar dos pontos de corte para fator de impacto terem aumentado na qualificação das revistas nos diferentes estratos do QUALIS, o total de pontos por docente permanente e o percentual de docentes que pontuaram acima de determinado patamar foi superior ao triênio anterior.

Finalmente, a distribuição de notas no triênio atual aproxima-se mais de uma curva Gaussiana, do que no triênio anterior (**Figura 12**). Podemos notar pela **Figura 12**, que a nota da maioria dos programas se concentra em 3 e 4, observando uma distribuição mais próxima do normal, corrigindo a distorção anterior.



**Figura 12.** Distribuição das notas dos programas da área da Nutrição no triênio atual (2010-2012) e no anterior (2007-2009).

Observa-se uma curva descendente de distribuição em função do aumento da nota no triênio anterior, enquanto uma distribuição mais próxima de uma Gaussiana no triênio atual.

ANEXO I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
NUTRIÇÃO	22003010022P9	Nutrição e Saúde	UECE	M	3
NUTRIÇÃO	31004016052P7	ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE	UERJ	MD	4
NUTRIÇÃO	26001012020P4	NUTRIÇÃO	UFAL	M	4
NUTRIÇÃO	28001010047P9	ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE	UFBA	M	4
NUTRIÇÃO	52001016044P4	Nutrição e Saúde	UFG	M	3
NUTRIÇÃO	50001019019P4	BIOCIÊNCIAS	UFMT	M	3
NUTRIÇÃO	32007019022P2	Saúde e Nutrição	UFOP	M	3
NUTRIÇÃO	24001015041P6	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO	UFPB/J.P.	M	4
NUTRIÇÃO	25001019028P2	NUTRIÇÃO	UFPE	MD	6
NUTRIÇÃO	25001019075P0	SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE	UFPE	M	3
NUTRIÇÃO	42003016035P0	NUTRIÇÃO E ALIMENTOS	UFPEL	M	3
NUTRIÇÃO	40001016074P7	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	UFPR	M	3
NUTRIÇÃO	31001017084P7	NUTRIÇÃO	UFRJ	MD	5
NUTRIÇÃO	41001010049P9	NUTRIÇÃO	UFSC	MD	4
NUTRIÇÃO	32002017024P3	CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO	UFV	MD	5
NUTRIÇÃO	53001010049P2	NUTRIÇÃO HUMANA	UNB	MD	4
NUTRIÇÃO	33009015041P2	NUTRIÇÃO	UNIFESP	MD	6
NUTRIÇÃO	42007011026P6	Nutrição e Alimentos	UNISINOS	F	3
NUTRIÇÃO	33002010163P6	NUTRIÇÃO HUMANA APLICADA	USP	MD	4
NUTRIÇÃO	33003025002P4	CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E DO ESPORTE E METABOLISMO	UNICAMP/LI	MD	4